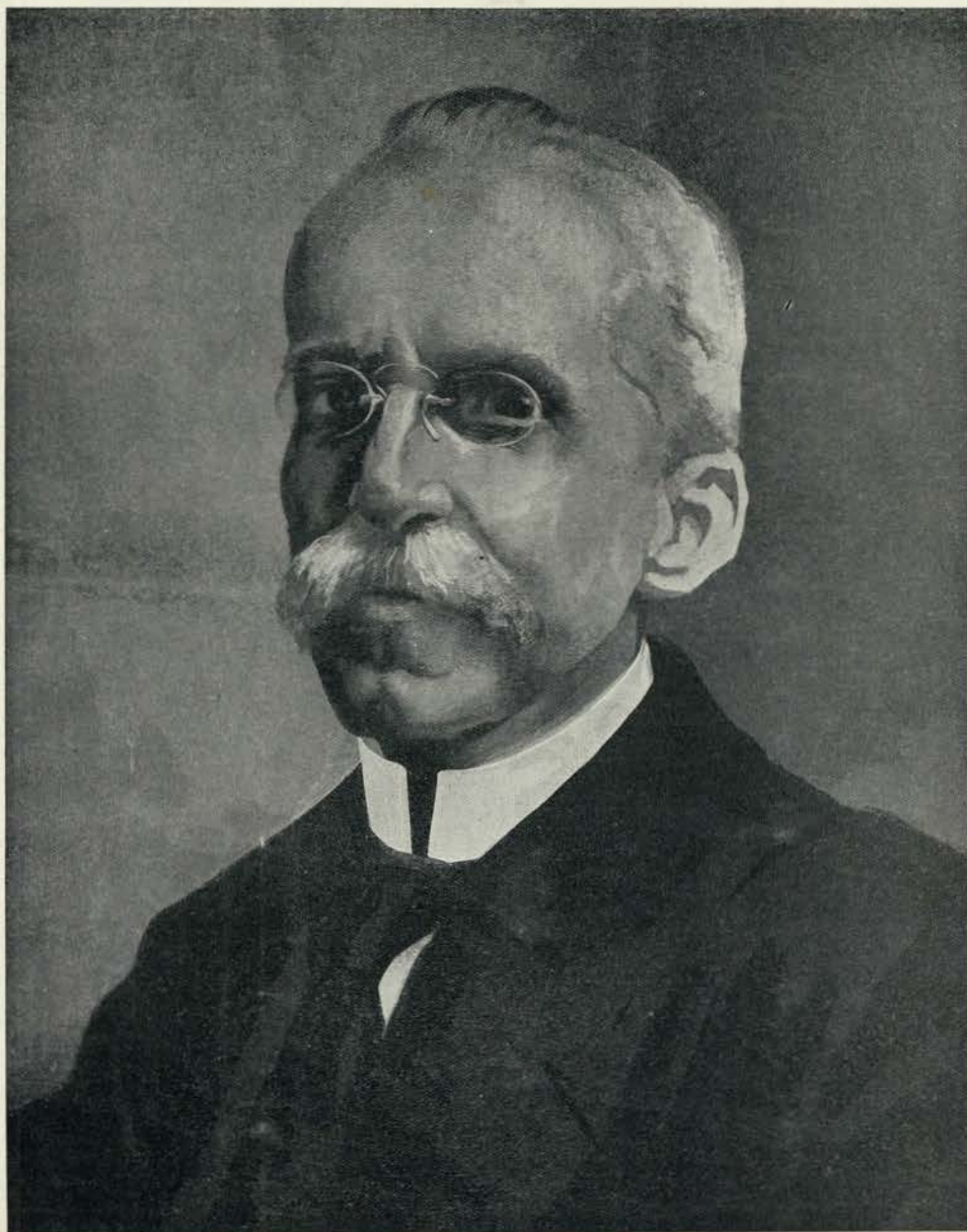


O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 9 de Setembro 1916. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 14

GLORIA BRAZILEIRA



Original de "O Espelho."

Senador Ruy Barbosa, presidente da Liga Brasileira dos Aliados, o preclaro e eminente juriconsulto, diplomata e pensador, que com tanto brilho representou o Brazil nas festas do Centenario da Argentina, mais uma vez conquistando a admiração do mundo.



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas.	Brazil.	Portugal.
Annual ou (52 numeros) ..	Rs. 20 \$000	6 \$00
Semestre ou (26 numeros) ..	Rs. 10 \$000	3 \$00
Numero avulso ..	Rs. 300	8
Annual subscription ..	20s. post free.	

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto

Magalhães e Moniz, Largo dos Loyos.

Mansões—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22
Stowell, Bros. Caixa, 200, Pará, Brazil.
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro, Ceará, Brazil.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Waldredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo Mon-
teiro 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana, Porto Alegre, Brazil.
Fructuoso Fontoura, 4 Praça da Alfandega,
Porto Alegre, Brazil.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial, Rio
Grande do Sul, Brazil.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyas —

Alencastro Veiga, Rua do Commercio,

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

ANTES da declaração de guerra da Italia contra a Alemanha e do encerramento do parlamento britânico os ministros inglezes tiveram de desmentir os boatos de paz, boatos que, embora correntes, revestem certas vezes um caracter mais ou menos importante.

Não é difficil encontrar-lhes a origem: todas essas noticias partem de Berlim, seguindo um percurso conhecido—via Estados Unidos—e outros paizes neutros. No ultimo caso, por exemplo, parece ter sido Herr Zimmerman o autor de taes, pois a elle se attribue a affirmacão de que propostas de paz foram encetadas pela Alemanha, todavia os seus resultados foram de tal maneira desalentadores que esse esforço teve de ser posto de parte.

Por causa disso a Inglaterra foi mais uma vez criticada, porém sem fundamento algum.

O que se tem apenas em vista é lançar sobre os ministros deste nobre paiz a reprovação dos neutros. Mr. Asquith e Lord Robert Cecil abertamente declararam que não eram verdadeiras taes affirmacões.

Não é só uma pura invenção o governo inglez ter recusado o convite para considerar propostas, mas é igualmente falso que ellas tivessem sido apresentadas.

Certamente se algumas propostas tivessem sido feitas, seriam immediatamente recusadas, pois segundo o tratado feito entre os poderes da Entente, o governo inglez não accitaria uma paz separada, mas communicaria com os seus alliados para obter o assentimento de todos.

Se os seus inimigos tinham em vista conhecer até que ponto chegava a harmonia entre os alliados, o que parece deprender-se das palavras de Lord Robert Cecil sobre este assumpto, na verdade as intenções dos imperios centraes foi descoberta, e com orgulho se pode dizer que essa unidade existe.

A Alemanha comprehende, com pezar, que todas as suas tentativas para dividir os alliados, offerecendo a cada um, em separado certas, garantias, são inteiramente infructiferas, e que todas as suas propostas de paz tem de ser feitas a todos os seus adversarios em conjunto.

E' profundamente irrisorio que no espirito de seus governantes predomine obstinadamente a ideia de um dia abrir brucha na solida e perfeita união dos paizes da Entente.

Com effeito, facilmente se pode imaginar como ella saudaria com um longo enthusiasmo a quebra dessa aliança, e a maneira como a imprensa allemã discute a absurda questão—qual das duas potencias, a Inglaterra ou a Russia fará primeiro a paz—continuamente lembra aos alliados o inapreciavel valor da sua união. Nenhum estadista inglez perde de vista esta verdade fundamental.

"Devemos caminhar firmes e trabalhar lealmente juntos como o fizemos no passado, e eu vos asseguro que o triumpho da victoria virá coroar os nossos exercitos." Foram estas as palavras pronunciadas por Mr. Lloyd George no seu ultimo discurso a proposito da operacão dos alliados, e embora ellas sejam vulgares em materia de alianças, todavia na occasião actual tem uma significacão particular, em virtude da formal declaracão de guerra da Italia contra a Alemanha, que vê a pezar seu, a indefectivel solidariedade e mutua confiança que existe entre os seus inimigos.

O effeito moral da acção da Italia, seguindo rapidamente o começo das operacões dos alliados em Salonica, foi um dos mais estrondosos acontecimentos da guerra presente.

Nenhum outro incidente impressionou mais notavelmente a opinião ingleza; por toda a parte se ouve dizer—que a linha de combate é hoje uma só.

Desde que Visconde Grey recebeu o parliato e tomou assento na Camara dos Lords não tem entrado nos debates do Parlamento, por não ter oportunidade, pois naquella Camara como se sabe, poucas vezes se discutem questões de politica externa, a não ser que os seus membros não concordem com a orientacão de tal politica.

Á parte as casuaes referencias feitas ha pouco por Lord Robert Cecil sobre a Grecia, não ha declaracões officias donde se possa inferir que a sua actual posicão naquella zona de guerra é antes militar do que politica.

Isto é um ponto em que todos concordam. Realismo em diplomacia, sendo preferido ao idealismo pelos que estão á frente do governo da Grecia, seria loucura dizer que existe alguma sympathia pelos chamados *realistas* na situacão em que se encontram hoje.

Na verdade, todos sentem um grande interesse por aquelle paiz em virtude da triste situacão em que se encontra actualmente, e para com

Mr. Venizelos, cujas prophecias se estão verificando dia a dia, existe não só uma grande sympathia, mas alem disso uma profunda admiracão.

Os soldados gregos sob sua propria iniciativa estão defendendo o solo sagrado da patria contra a invasão bulgara, no entanto, Mr. Venizelos que encarna a alma da ativa e antiga Grecia foi impedido pela baixa politica de seus inimigos de cumprir as promessas feitas á Servia e aos seus alliados.

Os acontecimentos pois, sob o ponto de vista militar são de pequena importancia, todavia elles nem por isso deixam de ser deploraveis aos olhos dos amigos daquella nação.

Os successos das forças alliadas, incontestavelmente continúa a ser extraordinario em todas as vanguardas, mas nem por isso a actividade dos ministros britannicos enfraquece, os quaes dispõem os seus planos não só para uma campanha de inverno, mas para a sua provavel continuacão durante o proximo verão.

Em recentes debates no Parlamento, continas referencias foram feitas a respeito de preparos que não poderão ser terminados antes do proximo anno, para uma completa acção que só começará a ter effeito nos meados de 1917.

Os mais inclinados á paz, no decorrer da guerra, dia a dia modificam o seu modo de pensar.

Ha dois annos, ainda havia algumas pessoas que se mostravam impacientes pelo fim das hostilidades, suppondo as ver terminadas antes do Natal de 1914; um anno depois principiavam seriamente a considerar a lei do serviço militar obrigatorio; actualmente a sua unica preocupação parece ser um constante e inabalavel esforço para proseguir na guerra, até que o real alvo—a victoria—seja attingido, dure elle o tempo que durar.

Cada uma destas resoluções é caracteristica da raça britannica. A morbida impacincia de uns, o despertar raivoso, a indifference e o retrahimento de outros transformaram-se num só desejo—vingar a civilisacão a todo o custo—um facto já repetido na sua historia.

Só uma coisa é novidade—a magnitude de seus preparos, em organisacão, e percebe-se distinctamente atraz do seu colossal movimento o impassivel, mas implacavel genio contra o qual Napoleão em vão bateu-se e hoje a dynastia prussiana ataca nas mesmas condições.

Cosa alguma seria mais interessante do que acompanhar o sensivel progresso de desilusão das autoridades militares allemãs, encarado sob o ponto de vista dos inglezes.

Mr. Balfour recentemente disse, com muito acerto que esses supostos super-homens estão sempre "errando."

Mencionar seus erros á cerca da Inglaterra seria um interminavel e fatigante trabalho, mas o que mais nos surpreende é que, apesar de haver pago bem caro pelos seus erros do passado, parecem arrogantes e demasiado estupidos para comprehendem e tirar proveito das suas experiencias.

Ha poucos dias, ao povo allemão era assegurado que a crise do Somme havia passado, e a offensiva anglo-franceza havia esgotado as reservas e munições dos alliados, por muito tempo.

Os factos desde então tem provado quanto é erronea essa presumpção, sendo realmente duvidoso se os reveses dos allemãs poderão alterar a idiocia *post* que assumem de omniscencia.

Para os alliados será vantajoso que não alterem, pois coisa alguma mais auxilia numa guerra, do que combater um inimigo cego pelo orgulho e ignorancia.

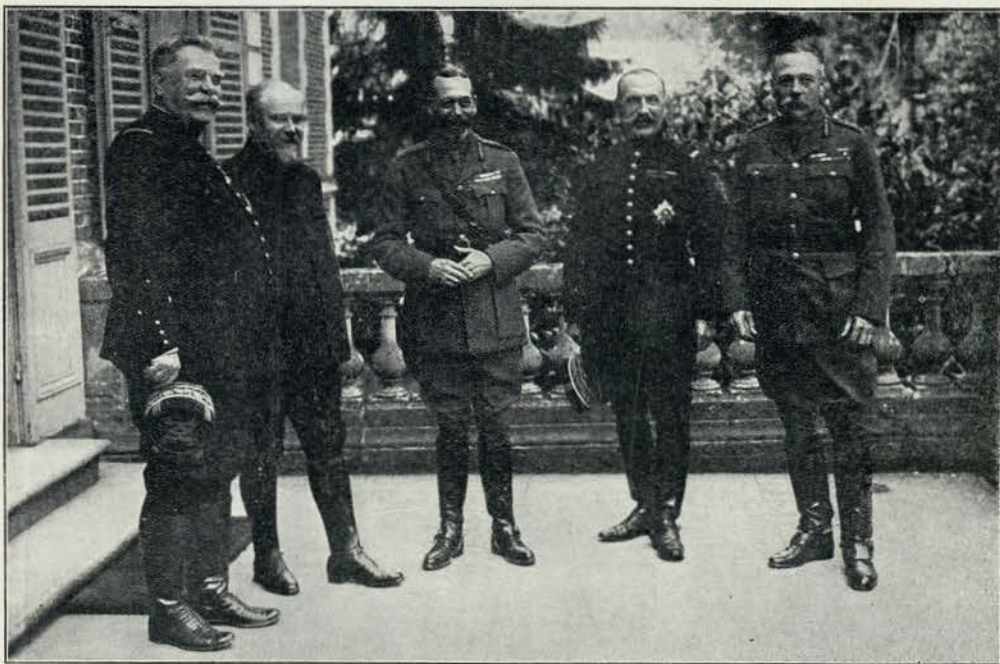
Prodigiosa como tem sido a despeza das munições de toda a especie durante as ultimas seis semanas, podemos afirmar que a posicão dos arsenaes britannicos tem-se conservado á altura das exigencias.

Todas as semanas os depositos nos campos de combate são com regularidade abundantemente fornecidos, e conforme nos disse o ministro das munições, não ha o menor receio de serem interrompidos por falta de qualquer material.

Provavelmente as potencias centraes poderiam adicionar algumas notas sobre a declaracão de Mr. Lloyd George, dos allemãs não haverem aproveitado a oportunidade, o anno passado, da deficiencia das forças britannicas em metralhadoras, canhões de grande calibre e altos explosivos.

Entretanto, fizeram o que lhes foi possivel e, se os seus esforços não lhes trouxeram melhores resultados, não foi, certamente, por falta de tentativas.

S. M. GEORGE V. EM FRANÇA



S.M. o Rei de Inglaterra foi, ha pouco, visitar as trincheiras e linhas da frente. Da esquerda para a direita: general Joffre, presidente Poincaré, Rei de Inglaterra, general Foch e sir Douglas Haig. O semblante alegre e risonho do rei denota a esperança e a certeza na victoria.



S.M. George V numa trincheira capturada aos alemães e hoje em poder dos ingleses, examina cuidadosamente o trabalho das fortificações e as peças de artilharia de defeza.

Official Photographs Press Bureau.

GLORIOSO FEITO DO TENENTE ROBINSON

A DESCRIÇÃO do estupendo combate nos ares, em Londres, por uma testemunha ocular é incontestavelmente um acontecimento épico dos mais emocionantes desta guerra.

O jovem tenente inglês Robinson, antes de descobrir o sinistro dirigível alemão que magistralmente destruiu, já havia se conservado nos ares cerca de duas horas em busca de victimas.

Apezar das enormes dificuldades que enfrentara ao partir do aerodromo, um rasteiro e espesso nevoeiro cobrindo o solo e soprado por gelidos ventos, cada vez mais se elevava destemido e magestosamente.

Em breve estava completamente inundado pelo denso nevoeiro que o envolvia, entretanto, proseguia sempre no seu glorioso vôo, até ter passado a desagradável zona e atingido uma atmosfera elevada, calma e fria.

Nessas alturas pairou por longo tempo evoluindo com mãos seguras, de mestre, aguardando os monstros que se aproximavam para ceifar inocentes vidas e dar-lhes o certo golpe, o merecido castigo com a destreza de uma águia e a bravura de um herói.

A sua vista corria no espaço procurando um ponto que lhe indicasse a aproximação do inimigo que tanto tem facilitado nas zonas da cidade.

Esperou por muito tempo, mas teve finalmente a sua recompensa. Alguns momentos antes das duas da madrugada do fatal domingo 3 de setembro e depois de haver descido algumas centenas de pés, de novo se ergue numa sucessiva serie de largas espiraes, sempre crescendo e tomando como centro de seus circuitos as oscilantes projecções de luz, faxos luminosos que vão cortando os montões de nuvens, através das quaes occasionalmente uma estrella brilha.

Mysterioso som de motores se fazem sentir e de repente percebe a aproximação do inimigo.

A primeira vez que avistou a *raider* foi a uma altura calculada de 10,000 a 12,000 pés. Vinha o monstro projectando o seu nariz do centro de volumosa e negra nuvem, como o animal que sorrateiramente se arrasta de escura toca em busca de alimento.

Imediatamente o seu involuço é localizado e o grande espectáculo tem então começo.

Nessa occasião o arrojado aviador Robinson, a uma altura de 8,000 pés, subia tão rapido que o seu aparelho se aprumava horrivelmente e o dorso quasi vertical parecia erguer-se sobre a cauda.

Apparentemente o dirigível não o tinha avistado e ligeiro manobrando variava a sua altitude para escapar ás doses pyrotecnicas que lhe enviavam as baterias de terra.

A proprio aviador Robinson se encontrava com o seu aparelho nas mesmas perigosas circumstancias. Estava quasi sobre a directa linha de fogo dos canhões amigos, em baixo d'elle.

Só podia confiar na velocidade de sua machina e no benéfico companheiro collocado alto na sua frente.

Poucos momentos depois das duas horas da madrugada, com variação de alguns segundos, conforme constata o seu vigia, o dirigível allemão avista o aeroplano e repentinamente volta a estibordo, violentamente atacado pelo tenente Robinson.

Zuniam os motores ruidosamente fazendo vibrar o ar. Era a abelha atormentando o hippopotamo. O monstro já ardia na pópa e a sua gondola na retaguarda tambem tinha soffrido grave desarranjo.

A artilharia de terra continuava a atroar profusamente espalhando ao redor mortal shrapnel.



Tenente W. L. Robinson, V.C., 21 annos de idade, que a 3 de Setembro do corrente, em Londres, tragicamente atacou e destruiu o Zeppelin.



A brilhante tocha que Londres presenciou na madrugada de 3 de Setembro, durante a vertiginosa queda do Zeppelin.

As azas do aeroplano, perfuradas, já se esforçavam com atroz violencia e todo o aparelho balouçando dançava nas suas apparentemente erraticas, mas bem estudadas evoluções.

Com amigos e inimigos a enfrentar ao mesmo tempo, será facil imaginar-se como as suas mãos deviam estar cheias.

E com effeito assim estavam; mas assombrosamente permanecia calmo através de todos os acontecimentos.

Todas essas peripecias se passaram como um relampago, em alguns segundos—muito mais rapido do que o tempo necessario para descrevel-as.

Tendo agora a preza bem sob as suas garras o jovem aeronauta pensou acertadamente que era tempo de fazer signaes a terra.

Esses foram vistos e comprehendidos pelos que estavam em baixo para os ler.

"Eu o tenho agora sob as garras. Façam o favor, deixem o resto deste joguinho commigo."

Ao receberem esta mensagem instantaneamente percebida e lida todo o fogo cessou.

Aquelles que de terra acompanhavam a terrível batalha se lembrarão da calmaria, a ancia da pausa, do completo silencio que se seguiu á repentina appareção de multiplas luzes lá no alto. Era exactamente o que significavam: "Deixem-no commigo."

Estava bem preparado para a rapida tragedia que se seguiu.

O dirigível navegava agora como um intoxicado, o seu bojo mais difficil de manejar; não mais era um apto contendor para as ageis azas do seu pequeno, porem desapiedado inimigo.

Estupendo, mas lugubre espectáculo!

Era um terrível combate até á morte.

Pelos raios de uma das projecções luminosas o dirigível allemão novamente descobriu o aviador, e tão violentamente o atacou com a sua artilharia de pópa, que este teve mais uma vez de desaparecer na escuridão da noite.

Muito breve, porem, estava de volta para recommear o seu mortal trabalho.

Instantes apenas haviam passado e já a sua tarefa estava consumada. O dirigível agora incendiado era uma conflagração de chamas.

No seu ultimo ataque o arrojado aviador passou tão proximo ao Zeppelin que o seu patêlo de couro ficou chamuscado.

Parte do petroleo ardia em flammes e a sua armação de madeira começava a incendiar-se. O piloto allemão ainda se conservava curvado sobre o governo do leme, mas coisa alguma o poderia agora salvar.

Era o final do drama. Repetiremos as proprias palavras officias do corpo de bombeiros de Londres, no seu relatório—"O Zeppelin estava perfectamente incendiado" e o vingador convencido de que não mais o precisava atormentar.

Assim pois, o deixou entregue á sua sorte e enquanto caia, num jacto de fogo, gloriosamente incandescente, para se despedaçar em terra, Robinson procureu, mais alto uma camada de ar frio, e, de novo readquirindo o seu equilibrio, em graciosas espiraes desceu á terra.

Meia hora mais tarde estava na sua cama a dormir, e quando o chamaram para num automovel ir ver o resultado do seu magistral trabalho, as fumegantes ruinas de sua propria criação, queixou-se que devia realmente ser permitido a uma creatura ficar deitado algumas horas, mais—numa manhã de domingo.

FIM DA TRAGEDIA EM LONDRES



Este desenho, executado pelo nosso artista, especialmente para "O Espelho," uma testemunha ocular da tragédia, representa fielmente uma das cenas tal qual como se deu na madrugada, 3 de Setembro, sobre a cidade de Londres. Copyright em Portugal - America.



Da florescente aldeia La Boisselle resta hoje um montão de ruínas, depois das renhidas batalhas que alli se travaram.

GLORIOSA RECEPÇÃO A RUY BARBOZA

AS EXPRECÇÕES DO GOVERNO ARGENTINO E DO PRIMEIRO ORGAM DA IMPRENSA SUL AMERICANA O "JORNAL DO COMMERCIO" DO RIO DE JANEIRO

Que maravilhoso trabalho e honra deferida ao Brazil pela peça monumental do seu embaixador, senador Ruy Barbosa, nos festejos do centenario argentino!

A colossal obra deste eminente estadista, jurisculto, diplomata e pensador ficará gravada na historia como um dos mais justos brados contra o ataque à liberdade dos povos e à humanidade.

A apreciação do povo argentino ficou expressa pelo seguinte telegramma enviado de Buenos Ayres ao sr. Astolpho Dutra:

"Buenos Aires, 25.—Tenho o grato dever de levar ao conhecimento da honrada Camara dos Deputados do Brasil, por intermedio de v. ex., a approvação, por parte do presidente dr. Mariano de Maria Filho, da seguinte moção, que tenho o prazer de transcrever porque exprime eloquentemente o espirito que dominou a Camara Argentina ao dar a sua completa sanção:

"Sr. De Maria.—Neste momento, sr. presidente, zarpa o navio que conduz de volta a embaixada brasileira. A eminencia de seu chefe, o illustre republico Ruy Barbosa, a singular distincção do seu pessoal e a sincera e fervorosa amizade que todos elles me demonstraram, deram vida à sua missão protocolar e accentuaram com extraordinario relevo como uma missão de affecto e de solidariedade da alma brasileira com a alma argentina. Ruy Barbosa—como outr'ora d. Pedro Montt no Chile, e como Quintino Bocayuva no mesmo Brasil—fica definitivamente incluído na lista dos grandes americanos amigos da Argentina.

Sua penna, na imprensa e a sua palavra no parlamento, a irresistivel gravitação de sua indiscutida autoridade moral e a luz orientadora de sua mentalidade, tudo esteve sempre ao serviço da indestructivel reunião de nossos grandes povos.

O Brasil viveu comnosco na nossa historia e o seu coração vibra com o nosso ao evocar a memoria dos proceres de 1816.

Ruy Barbosa fez a honra de engrir em Buenos Aires a tribuna em que emittiu as mais altas idéas que têm sido exteriorizadas nestes tempos tragicos. Ellas circularam pelo mundo inteiro e serão discutidas, applaudidas ou combatidas, pre-valectão ou serão derrotadas, mas subsistirá a honra que se contém

em haverem sido expendidas em nossa cidade.

Parte da capital argentina a nova doutrina que agora inicia a peregrinação através a consciencia humana.

Foi esta a melhor referencia com que o Brasil podia associar-se ao primeiro centenario da nossa vida livre.

Como representantes directos da nação argentina, temos o dever de expressar aos nossos collegas brasileiros que apreciamos em todo seu alto valor a importancia da missão e a transcendencia da homenagem.

Em consequencia, proponho para que a Camara resolva, que o presidente se dirija telegraphicamente à Camara dos Deputados do Brasil, transmitindo-lhe estes sentimentos, que são communs a todos os argentinos. (Muito bem: muito bem. Manifestações geraes de approvação.)

O sr. presidente Sagüier.—A honrada Camara consente unanimemente nas manifestações propostas pelo presidente, e a presidencia se apressará em cumprir o voto da Camara.

O sr. deputado Mello.—Peço que conste do

telegramma que a manifestação da Camara foi unanime.

O sr. presidente.—Assim será feito.

Associamo-nos com enthusiasmo à manifestação, e temos a honra de saudar, por intermedio de v. ex., essa honrada Camara.

Com a mais alta consideração.—Fernando Sagüier, vice-presidente; Carlos Gonzalez Bonorizzo, secretario."

Não podiam ser mais honrosas as referencias dos representantes da nobre nação Argentina ao Brazil e ao eminente brasileiro que o representou.

O logar proeminente que Ruy Barbosa occupa no seu paiz não só pelo seu talento como pelas suas relevantes qualidades são ha muito conhecidas no mundo inteiro, entretanto não podemos deixar passar a oportunidade de transcrevermos as eloquentes palavras do nosso abalizado confrade o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, o mais importante orgão da America do Sul, numa das suas varias a respeito de Ruy Barbosa:

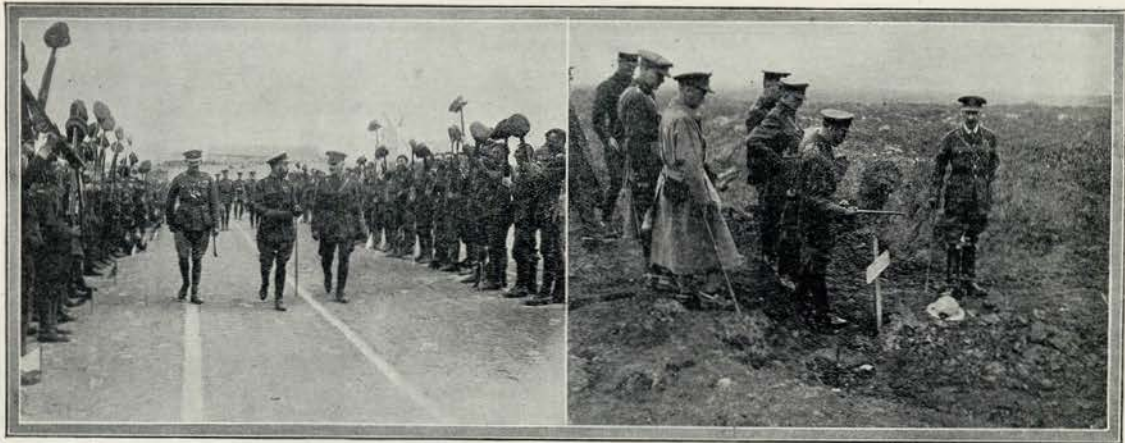
"No quadro das figuras contemporaneas do Brazil, com acção decisiva sobre a opinião, bem poucos homens nos restam com a

somma de autoridade imprescindivel para influir no pensamento alheio e determinar, no seio do povo, a formação de uma corrente legitima, que possa modificar o curso das cousas e reunir em torno de uma idea o concorsimo do maior numero. No escassissimo grupo dessas personalidades de eleição, nenhuma desfruta prestigio mais largo, nem mais incontestavel, sobre a massa geral da nação do que o Sr. Ruy Barbosa. Elle é, a muitos respeito, o nosso unico verdadeiro grande homem numa porção de terrenos, culminando pela sua extrema variedade de aptidões, cada uma das quaes bastaria para engrir uma notabilidade em qualquer ramo. A cultura do Brasil não achou até hoje expoente maior do que esse. E, quando dizemos cultura, não alludimos apenas ás excellencias de sua sabedoria, augmentadas ao infinito pelos encantos lapidarios de uma linguagem sempre nova e sempre bella, mas tambem ás virtudes essenciaes, que constituem a formosura interior e a tessitura exacta de todo conjunto de idéas capaz de honrar a intelligencia e servir à causa da verdade e ao interesse superior da civilização.

A sua acção é como a de um luzeiro, e se, por isto mesmo, quasi todos o temem naquella esphera em que hoje, na nossa terra, só ha lugar para o jogo dos interesses subalternos, no publico a sua



A grande offensiva ingleza em França. Um enorme canhão em acção.



Canadenses saudando S.M. o Rei de Inglaterra.

Junto da sepultura de um soldado inglez.

zona de influencia espiritual não tem limite e domina com uma soberania deveras incontrastavel.

Nem outra cousa podia dar-se, em face da magnitude de seu genio, da largueza de seu preparo e da sua admiravel estrutura moral de publicista. A sua palavra tem lampejos taes que lhe conferem o legitimo titulo de cidadão do mundo. Elle continua a ser o filho dilecto do Brasil, mas pertence a todas as patrias, pela comprehensão altissima que tem revelado do destino das nações.

Medio-se em Haya com o escol do pensamento universal e sahio desse paralelo igualado a quantos possam ter no mundo o direito de arrastar atrás de seu verbo a consciencia collectiva da humanidade.

Ainda agora, em Buenos Aires, a sua voz perde aquelle tom pessoal, atributo da innuma argilla que somos o commum de nós, e vibrou como um eco colossal, vindo de todos os angulos da terra. Pela sua boca fallaram todos os corações emancipados e todas as almas compassivas, que ainda não se perderam no fanatismo da idéa dextruxula, que pretende reduzir o globo inteiro a um só e negro campo de batalha, com sacrificio completo do cabedal de humanidade accumulada em milhares de seculos, de esforço para a justiça e para a perfeição.

A legitimidade e a universalidade desse prestigio deviam pôr, em nosso paiz, a obra de Ruy Barbosa, a coberto das irreverencias dos dissolvidos, que se atrevessam a negar isto ou aquillo do que elle disse com assentimento unanime em beneficio da civilização conspurcada pelo espectáculo de uma guerra, que ha de ser a vergonha eterna dos que a provocaram e a estão conduzindo sem uma parcela de respeito pelos principios que formam o apanagio das nações realmente dignas desse nome.

Infelizmente, pelo que se passou hontem na Camara e no Senado, vemos com pesar que a honra deferida ao nosso paiz pela peça monumental de nosso Embaixador nos festejos do Centenario argentino, ferio de algum modo os escrupulos parlamentares de alguns cavalheiros, que se deram pressa em manifestar as suas reservas quanto as indicações irresponsavelmente traçadas pelo conspicuo jurisconsulto, diplomata e pensador, como unica norma de conducta para os paizes não beligerantes neste momento angustioso e desolador em que a humanidade tem de escolher entre caudataria da barbaria ou oppositora do crime e defensora da liberdade, do direito e da justiça.

Fallara na vespera, aos Deputados o Sr. Pedro Moacyr. As palavras de fogo do representante fluminense, longe de parecer uma cilada á boa fé de qualquer internacionalista de fardas com pacifico assento na Camara, foram uma affirmação leal de concordancia com as idéas expandidas pelo Embaixador incomparavel. O Sr. Moacyr teve o cuidado de frisar o alto significado do voto que pedia aos seus collegas. Como pura homenagem pessoal ao Sr. Ruy, a inserção de sua estupenda conferencia nos *Annaes* seria uma frivolidade. A Camara approvou o opportuno requerimento para testemunhar de modo inequivoco o seu applauso ao pensamento alevantado dessa verdadeira plataforma da civilização, no momento em que perigam todas as conquistas do espirito humano e todos os bens da liberdade.

A Nação Brasileira, pelos seus representantes no Senado e na Camara, homologou a conducta, o pensamento e o programma exarçados na sua conferencia de Buenos Aires pela palavra convincente e radiosa de nosso grande Embaixador.

Temos sido testemunhas amarradas e inconscientes desse tremendo drama em que se ferem os destinos da humanidade de que somos parte. Pagaremos amanhã durante o premio de nossa cegueira, não adoptando outra attitudem em face dos acontecimentos que subvertentem a vida universal. Devemos fugir tanto dos perigos de uma participação directa, como do opprobrio de uma abstenção absoluta.

Em uma palavra, a nossa neutralidade precisa ser como Ruy Barbosa demonstrou, organizada em outros moldes, dos quaes não excluíamos a comprehensão dos nossos proprios direitos de neutros, nem o dever moral de zelar por umas tantas noções, sem as quaes os povos todos seriam como aquelles *chiffons de papier* que a displicencia dos vandálicos amarrotta com chlocarrice.

A vontade manifesta do Congresso é pelo abandono da politica frouxa, dubia e incolor em que temos vindo a abdicar de nossa propria soberania.

A neutralidade absoluta é um absurdo. O Sr. Ruy Barbosa não disse heresia nenhuma, indicando a estrada nova que devemos trilhar com honra e consciencia, sem offender a nenhum dos grupos de beligerantes. Os mais antigos e autorizados tratadistas, Bluntschili e Dalloz, entre outros, sempre entenderam a neutralidade

muns, propondo que a Grã-Bretanha reconhecesse a independencia das provincias hispano-americanas, são um verdadeiro hymno no futuro da America.

A grandeza e relevancia do assumpto de que vou fratar, é tal, diz elle, em acentos commovidos, "que raro se terá submetido maior, nem igual, á consideração de um corpo politico. Os resultados abrangem um territorio, cuja magnitude e capacidade de progresso como que abysma a imaginação, quando o tenta abraçar, porque se estendem a regiões, que vão dos 37 graos de latitude norte aos 41 de latitudes meridional, numa linha, portanto, não menor que a de toda a Africa, com a mesma direcção e mais largura que todos os dominios nossos na Asia e na Europa. Nessas regiões se cruzam rios magestosos, com variedade tanta de clima e de tal maneira temperados os calores equatoriais, que disposta se acha, alli, a natureza; para dar, em resumo, tudo quanto ha mais de appetecer em todo o mundo. Habitam essas terras, vinte e cinco milhões de almas, de varias raças, que sabem guardar a paz, viver em harmonia, e que, debaixo de condições as mais propicias do que as em que até agora têm lidado, bem depressa acabariam por encher os amplos vazios de terreno inculto, cuja fertilidade as prosperaria rapidamente, povoando aquelle vasto continente de nações poderosas e bem afortunadas. Os seus habitantes levariam aos labios a taça de liberdade, e ninguém poderá mais atalhar o rumo á sua civilização, nem aos sentimentos nobres e grandiosos, que se levantarão na sua carreira. A regeneração desses paizes, ha de ir adiante." Não se poderia fallar mais divinamente. Era como que a propria sabedoria, prenunciando, abraçada com a liberdade, os destinos do Novo Mundo.

A remonarchização da America era, a esse tempo, um dos sonhos do absolutismo europeu. A assembléa de reacção assentara o seu programma no congresso de Verona. Um exercito francez, invadindo a Hespanha, restaura o throno de Fernando VII. Não resta senão que a Santa Alliança estenda o braço através do oceano, para arrebatat ás colonias hispano-americanas recém-libertas os foros da sua liberdade, sagrada em tantas campanhas por sacrificios tão sublimes. No Governo da senhora dos mares vela, porém, o genio de um grande amigo da humanidade. A sua autoridade oppõe o veto britannico ao infernal attentado. "A America hespanhola é livre," diz elle. "Novus seclorum nascitur ordo." E é assim que esse grande ministro adquire jus a exclamar, tres annos mais tarde, no Parlamento inglez: "Eu chamei á vida um novo mundo, para restabelecer o equilibrio do antigo."

Estas palavras de uma altioqueancia religiosa é uma unção prophetica, ouvi-as eu citar, senhores, poucos annos ha, em circumstancias, que tocam especialmente á Republica Argentina, e adquirem singular relevancia entre os acontecimentos que infelicitam e enoitecem os nossos dias. Nas minhas reminiscencias, tão diversas e interessantes, da ultima conferencia de Haya, uma das que mais acarião, é a das relações cordiaes, em que alli me achei sempre com os vossos tres eminentes delegados, entre os quaes me permittireis destacar agora o estadista por tantos titulos illustres, que, chamado, pouco depois, a governar este paiz, deixou da sua administração um sulco luminoso de reformas, cujos beneficios estais sentindo, e haõ de ter longa influencia no vosso progresso constitucional.

Continuação



Na vanguarda ingleza no oeste.

com as ligações forçosas a outros direitos insophismaveis e a outros deveres imprescriptiveis. E' até essa mesma a orientação classica na materia. Precisamos restaurar-a e segui-la. O Sr. Ruy Barbosa e o Congresso Nacional agiram com acerto."

Damos agora alguns trechos do seu magistral discurso na Argentina para que no *Espelho*, fique para sempre reflectido o seu illustre conceito sobre os acontecimentos que actualmente flagellam a Europa.

"BEM natural era que na America do Norte encontrassem agrado e sympathia a emancipação das colonias da America do Sul reconhecida, em 1822, pelos Estados Unidos. Mas onde parece que se teve a comprehensão mais nitida, mais viva, mais completa do interesse, que representavam para a humanidade os extraordinarios successos, de que era theatro este continente, foi na Europa liberal, especialmente na Inglaterra, a mãe de todas as liberdades modernas, a grande escola da sciencia dos homens de Estado. As palavras do Marquez de Lansdowne, em 1823, na Camara dos Com-

UM COMBATE AEREO. O "ROYAL FLYING CORPS" NA FRENTE OCCIDENTAL



UM AEROPLANO ALLEMÃO DESTRUIDO NO AR POR UM BEM CERTEIRO TIRO DE PEÇA DE ARTILHARIA INGLEZA.

Da Sphera.

A nossa gravura illustra uma incidente, ha pouco succedido, sobre uma pequena faxa de terra ainda em posse dos belgas e que mostra uma das innenarraveis aventuras dos pilotos e vigias do Real Corpo de Aviadores nos seus trabalhos diarios. O tenente de . . . vigia num dos biplanos inglezes de reconhecimento voava sobre as linhas inimigas e, sendo descoberto, foi immediatamente atacado da parte superior por um grande aeroplano allemão munido de uma metralhadora. Seguiu-se um tiroteio rapido no qual a machina inimiga procurou attingir e forçar a descer por meio do seu fogo o biplano inglez. O duelo continuou por longo tempo e, neste entremez, o aviador inglez procurou pouco a pouco approximar-se de suas linhas até o Hun-bus estar ao alcance da artilharia de terra. Entre obuzes

explodindo á sua volta, o aeroplano inimigo continuou o ataque, até que por fim os artilheiros inglezes, fazendo boa pontaria, attingiram-no precisamente no meio das azas. Seguiu-se uma explosão que destruiu todo o lado direito da machina, fazendo igualmente um grande rombo na cauda. Mergulhando no espaço, um acerbo de destroços, e com os depositos em chammás a machina allemã envolvida numa densa e negra nuvem de fumo, enquanto passava a alguns metros do aeroplano inglez, veiu precipitar-se no solo. Todo o horrivel spectaculo foi presenciado pelos dois aviadores inglezes, que pouco depois faziam a sua aterrissage sem o minimo incidente.



A rainha de Hespanha afagando o cavallo do rei Affonso XIII.

Jovens recrutas hespanhoes prestando o juramento da bandeira.

O "BLOCKAUS" DE NEUVE-CHAPELLE

OS SOLDADOS DO REI JORGE V NUM BRILHANTE FEITO DE ARMAS

SOBRE a frente franceza a lucta era constante e, passo a passo, em assaltos irresistíveis, em furiosas luctas corpo a corpo, em cargas assim bravas de lendária heroicidade e de epica valentia, os soldados francezes iam pouco a pouco expulsando o inimigo commum do territorio que pisava.

Entre La Bassée e o Lys, os inglezes assaltando-o insistentemente, na ancia de se bater tambem, de mostrar que a sua coragem, a sua valentia, o seu patriotismo nada deve aos seus camaradas do continente, encontram finalmente a 12 de março de 1915 o ponto vulneravel das linhas inimigas e sem hesitação lançam-se ao assalto, numa carga irresistivel a que os allemães temem de ceder, impotentes para deter o avanço dos soldados inglezes no seu arranco sobre as suas trincheiras.

A CARGA É IRRESISTIVEL

Os inglezes avançam continuamente esmagando todas as forças que ousam tentar deter-lhes a gloriosa marcha.

Urge preparar a defeza á retaguarda para deter a onda que ameaça causar nas linhas teutonicas estragos irreparaveis.

Dois ou tres kilometros á retaguarda, a aldeia de Neuve-Chapelle.

Fortificam-na os allemães, transformam as casas em pequenos reductos, abrem-lhes seteiras, guarnecem-nas fortemente e esperam ali a chegada de seus adversarios.

Mais á retaguarda, numa collina em rampa escavada, um chalet acastellado, de muros espessos e solidos, dominando a povoação e toda a região adjacente.

Rapidamente, os allemães abrem-lhe fossos largos em torno, protegem-no grossos muros de sacos de areia, rasgam-lhe seteiras até ao telhado, guarnecem-no de metralhadoras e canhões.

A herdade está em poucas horas transformada numa fortaleza a valer, num blockaus formidavel.

Entretanto os inglezes avançam sempre. As defezas de Neuve-Chapelle são atacadas com o mesmo entusiasmo que as trincheiras anteriores; as primeiras são abatidas a tiros de artilharia e as outras assaltadas uma a uma, vão successivamente caindo após encarnicados combates em poder dos filhos da Grande Albion.

Estes, porem, não param e na sua frente estende-se agora a rampa do castello e la no alto, vomitando fogo, o formidavel

blockaus em que os allemães o transformaram.

Suspendem os atacantes um momento pressos da situação, como par; observar a responsabilidade da empresa.

E' ao regimento de Middlessex que incumbe

o assalto da temivel posição e, sem vacillar, sem hesitar um momento, lança-se ao assalto numa correria doida, as armas em suspensão, as bayonetas sob o sol ardente desse dia memoravel.

Do blockaus a metralha varre a encosta por onde sobem a descoberto os bravos de Middlessex.

A morte ceifa-os ás dezenas; a subida é longa e o castello parece um incendio vomitando fogo por todas as faces.

Numa dobra do terreno o regimento abriga se um momento. Por sobre as suas cabeças sibilla a metralha como uma verdadeira cortina de aço.

O imprudente que tente erguer-se cae morto.

A situação é terrivel e insustentavel.

Retirar era uma cobardia, avançar era morrer.

Num momento os sapadores do regimento arream as suas mochiletas e mesmo deitados cavam rapidamente a primeira trincheira, de abrigo, para logo começarem em zig-zag um trabalho de sapa para a frente.

São duas, são tres, seis, dez minas que avançam para o blockaus rapidamente, como dez serpentes rastejando na collina!

Percebem-nas os de dentro e sentem com horror o fim que os espera. Metralham as trincheiras que avançam rapidamente.

Em vão! O terreno esboroa-se aqui e alli, mas o avanço prosegue.

Chegam os sapadores aos sacos de areia, furam-nos, attingem os alicerces da construção e encostam-lhe cuidadosamente as cargas de dynamite.

Os proprios sacos de areia que aos prussianos serviam para a defeza, servem agora aos inglezes para o ataque.

Tudo prompto.

O blockaus continua a vomitar metralha; os de Middlessex agachados na trincheira, esperam impacientes, nervosos, o momento do assalto.

No meio do crepitar da fuzilaria que continúa ininterrupta, um toque de clarim vibra como um grito de morte e ao mesmo tempo que o heroico regimento se lança para a frente á conquista das trincheiras avançadas dos allemães, a dynamite explodindo, abala a construção que se fende, se desapruma, se esbarronda, sepultando nos escombros, entre nuvens de fumo e de pó quasi todos os seus defensores.

Momentos depois, o regimento de Middlessex aprisionava totalmente o resto dos defensores do blockaus de Neuve-Chapelle.

H. BESSA.

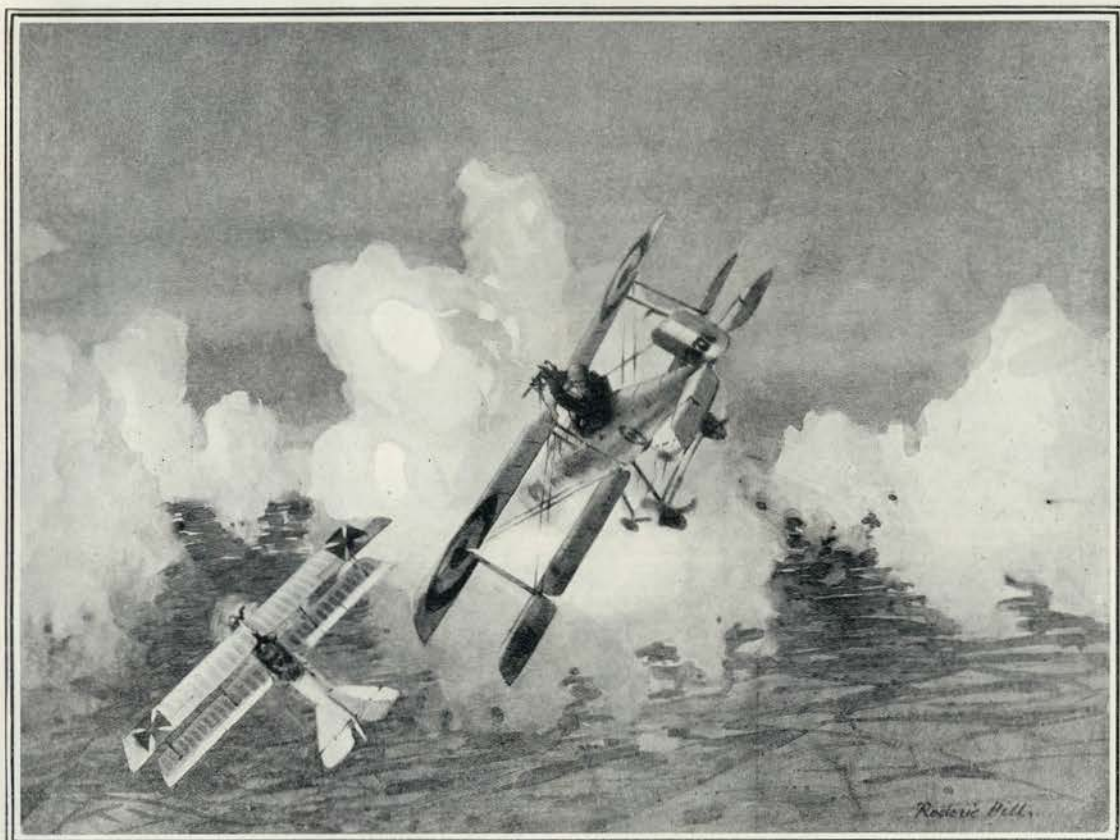


Remendendo o calçado dos soldados inglezes.



Trop s inglezas preparando-se para o ataque.

UM DUELO AEREO



Da Sphere.
 A nossa ilustração mostra um combate no meio das nuvens entre um biplano inglês, 100 H.P. e um albatross alemão de dois lugares. O biplano inglês está atacando o inimigo da parte superior, todavia cada uma das máquinas procura desviar-se da zona de fogo que as envolve. A artilharia de terra não toma parte na ação com receio de atingir o seu proprio aparelho. Isto porem succede muitas vezes quando aeroplanos inimigos atacam de muito perto.



Tropeus de guerra capturados aos allemães em exposição nos Invalides em Paris.



(1) Ambulancia na retaguarda das linhas de fogo. (2) A aldeia de La Boisselle depois de uma batalha.

GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL.

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcachy, no n. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 d' "O Espelho".)

Em poder de alguns soldados allemães aprisionados no norte da França foram encontrados varios exemplares de mappas da "Grande Allemanha," feitos em Berlim, para demonstrar o que será o kolossal império germanico depois da guerra.

Esses mappas têm a seguinte legenda:
Dentro de pouco tempo veremos a bandeira germanica abrigar oitenta e seis milhões de allemães, que governarão um territorio povoado por cento e trinta milhões de europeus. Sómente os allemães terão direitos politicos e poderão servir na Marinha e no Exército e adquirir terras. Os allemães voltarão então a ser, como na Idade Média, os senhores, abandonando simplesmente os trabalhos inferiores ás raças submettidas.

Nestas poucas palavras foi traçada, em synthese, a psychologia da Allemanha imperial: conquistas, exclusivismo, supremacia de raça, privilegios territoriaes, de casta e de direitos politicos, escravização dos povos submettidos e feudalismo.

São as credencias da "Civilização Nova." Quando a Allemanha entoar o *Deutschland über alles* sobre as ruinas fumegantes dos paizes inimigos, a face do mundo mudará por completo, moral, politica e physicamente.

A raça inferior que proclamou os "direitos do homem" irá para os campos cultivar o lupulo e a batata para o sustento do "Grande Imperio"; aos ingleses, senhores da arte da equitação, provavelmente será dada a incumbencia de zelar pelas cavallerias dos barões pomeranios; os belgas chegarão ao termino da vida sem que tenham conseguido ultimar os trabalhos de remoção dos escombros da ex-patria devastada; quanto aos russos e italianos, esperam-n'os os solares dos castellos feudaes onde servirão como laiaos.

Distribuidos assim os "trabalhos inferiores ás raças submettidas," os escanhoados espadachins de monoculos e cicatrizes poderão tranquillamente gozar as delicias da vida passada entre os vapores do champagne e as seducções da carne palpitante.

Ser ou não ser subdito germanico, eis o grande problema do futuro. Conseguir sel-o é ter galgado o mais alto degráo da escala social; é ter concretizado as vibrações de um ideal quasi inacessivel aos povos escravizados.

E tal como na Roma dos Cesares, onde a suprema aspiração dos libertos era a conquista do titulo de "cidadão romano," na Grande Allemanha dos Kaisers serão os libertos da França, da Inglaterra, da Italia, da Belgica e da Russia que depois da carta de alforria irão disputar o titulo rebarbativo de subdito germanico.

Retrogradamos dois millenios? Não tanto como diz a legenda, o declive vertiginoso da civilização vai apenas á Idade Média. Então o feudalismo será de novo a base-mãe da organização social allemã, reerguida sobre as espadas de 130.000.000 de europeus.

Positivamente seria ridicula . . . si não fosse revoltante, a estulticia dessa raça com as suas grotescas velleidades de supremacias, de conquistas e de mando absoluto!

A "KULTUR" E OS GERMANO-PHILOS INDIGENAS

"Creio unicamente na cultura franceza. Quanto á cultura allemã, não a tomo em consideração. Onde quer que a Allemanha extenda o seu dominio, ella arruína a cultura.

Ser allemão constitue por si mesmo um argumento. *Deutschland über alles* é um principio.

Ha um methodo de escrever a historia segundo as luzes da Allemanha Imperial.

Os allemães têm sobre a consciencia todos os grandes crimes dos ultimos quatro seculos."

NIETZSCHE.

Que teria dito mais da cultura germanica o grande pensador allemão, si elle a tivesse visto se manifestar atravez da violação dos tratados e das depredações na Belgica?

O desrespeito á neutralidade belga e, sobretudo, a proclamação da irrisoria doutrina de que "tratados são pedaços de papel"—estranha concepção da "Kultur"—foram os dois factos que, logo no inicio da guerra, puze-

ram de sobre-aviso as raças inferiores, dandolhes as proporções exactas desse colosso de barbaria que é o Evangelho do imperialismo allemão.

Havia, é certo, livros esparsos de von Bernhardi e outros idolos do militarismo prussiano, nos quaes era feita a apologia da Força contra o Direito. Mas toda a gente acreditava que os "escriptores de armadura brilhante e bombasticos phraseados" representavam apenas as correntes predominantes nos meios militares; no entanto, elles removiam, simplesmente, do abstracto das mentalidades para o concreto de livros o pensamento da Allemanha imperialista.

A applicação pratica das doutrinas de von Bernhardi, tivemos-a mais tarde na França e na Belgica, e hoje a violação de preceitos de direito internacional e das leis de humanidade, por parte da gente prussiana, já é facto normal que revolta, mas não surpreende.

E' de justiça reconhecer, aliás, que os allemães, depois que se capacitaram dos effectos contraproducentes das suas curiosas justificativas perante o tribunal dos neutros, adoptaram o criterio—ao menos coerente—de não mais occultar seus designios e o proposto em que estão de vencer, sejam quaes forem os meios e os processos a empregar.

Maximiliano Harden, um dos principes do jornalismo allemão, já agora firma artigos incendiarios que servem mais para reflectir o estado d'alma do povo germanico que propriamente para aterrorizar o mundo.

"Sim, diz elle, matamos, saqueamos, incendiamos; zombamos do direito, affrontamos toda a justiça humana e divina e affrontamos tambem a historia, porque lhe conhecemos os costumes, e a seus olhos só os fortes têm razão.

"Cessemos, pois, de nos desculpar perante a gente honesta e, mostremo-nos taes quaes somos. O essencial é vencer."

A historia, segundo o prisma teutonico, é a glorificação eterna de todos os despotas que aviltaram a especie humana.

Desde Attila, o *Flagello de Deus*, até Attila, o *Alliado de Deus*, todos têm ou terão futuramente um lugar de honra no Pantheon da Historia, porque representam a Força na sua mais brutal acepção.

Quanto a nós, preferimos cultivar essa outra Historia que estigmatiza a memoria dos grandes assassinos e dignifica a dos que se elevaram pela Virtude e pelo Saber.

Mas a falsa dialectica da "Kultur" já não tem, felizmente, capacidade para gerar proselytos extra-fronteiras da Allemanha, da Austria e da Turquia. . . .

Continuamos.



Grande numero de prisioneiros allemães capturados pelos ingleses.

A GRANDE OFFENSIVA INGLEZA



Ambulancia inglesa em dificuldades, atolada na lama.



Artilharia inglesa transportada por locomotiva



Corpo de cyclistas britannicos avançando para as linhas de combate no oeste.



Highlanders voltando das trincheiras ao toque de seus pictorescos instrumentos.



Piedoso trabalho atraz das linhas de fogo. Fazendo as cruzes para as sepulturas



Tommys acompanhados de seu capellão, improvisando um cemiterio proximo ás linhas.

Official Photographs Press Bureau.

MODAS PARISIENSES



1—Vestido de soirée de sarja cor de rosa, bordados de soutache e blusa de linho. 2—Chapeu de setim branco e preto com ven. 3—Chapeu de lucto com aba em crepe branco. 4—Lindo vestido de crinoline branca com franjas de seda azul. Com este vestido usa-se sempre chapeu branco.

Orville e Rossier.

FRANCEZES MANTEEM A OFFENSIVA



Novos recrutas francezes durante um curto repouzo, proximo de Verdun, para continuar a sua brilhante offensiva.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1845.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglês para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes. Indica tambem a melhor opportunity para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação finanera.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gas, escriptorios officiaes, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabela.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.
Assignatura annual 25 Shillings
Numero avulso 6 pennis

Manda-se gratis um exemplar para amostra

CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte, Fundada em 1894

IMPORTAÇÃO COMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Francaza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2
Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE
Codigos: A B C da Edição Lieber's Ribeiro

LIVROS

"O Espelho" satisfazendo o pedido de muitos de seus assignantes abriu uma seção para compras de livros.

Os pedidos devem ser dirigidos com as importancias ao "Bureau de Publicações" 9, Viciu Street, Londres, S.W.

"THE RUBBER INDUSTRY OF THE AMAZON."

Grosso volume com 48 illustrações, Preço, incluindo o correio, 7\$00 esc, ou 23,000 rs.

"TROPICAL LIFE."

Revista mensal, fundada em 1905, Director Harold Hamel Smith. Inscere especies artigos sobre café, borracha, algodão, oleo de palma, tabaco, assucar, etc. E' a unica revista neste genero. Assignatura annual, 10 shillings.

"SOME NOTES ON SOIL AND PLANT SANITATION."

E' um livro de 318 paginas e 35 illustrações, contendo interessantes capitulos sobre a borracha do Ceará e outros Estados. E' prelaçado pelo Prof. Wyndham Daunstan, C.M.G., F.R.S.W., Director do Instituto Imperial, e Presidente da Associação Internacional de Agronomia Tropical.—Casta, 10 shil.

"THE FERMENTATION OF COCOA."

A fermentação do cacao em comparação com a fermentação do chá do café, do tabaco, etc. é uma série de artigos descriptos pelas principais autoridades e edictados pelo redactor em chefe da Tropical Life. Este trabalho que é o unico que existe no genero tem sido favoravelmente commentado por dixerias revistas muitas das quaes de grande circulação.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCURSAS —

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegrama emitidas pelas Succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou negociadas á cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAÓS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works,

LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E



ACCESORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" COM A MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPAHNA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS, CANAL DO PAHAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á Agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72 Coleman Street Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriptorios de Londres: Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros ao de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlebrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlebrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building, LONDRES—36 Lime Street, MANCHESTER—21 York Street.

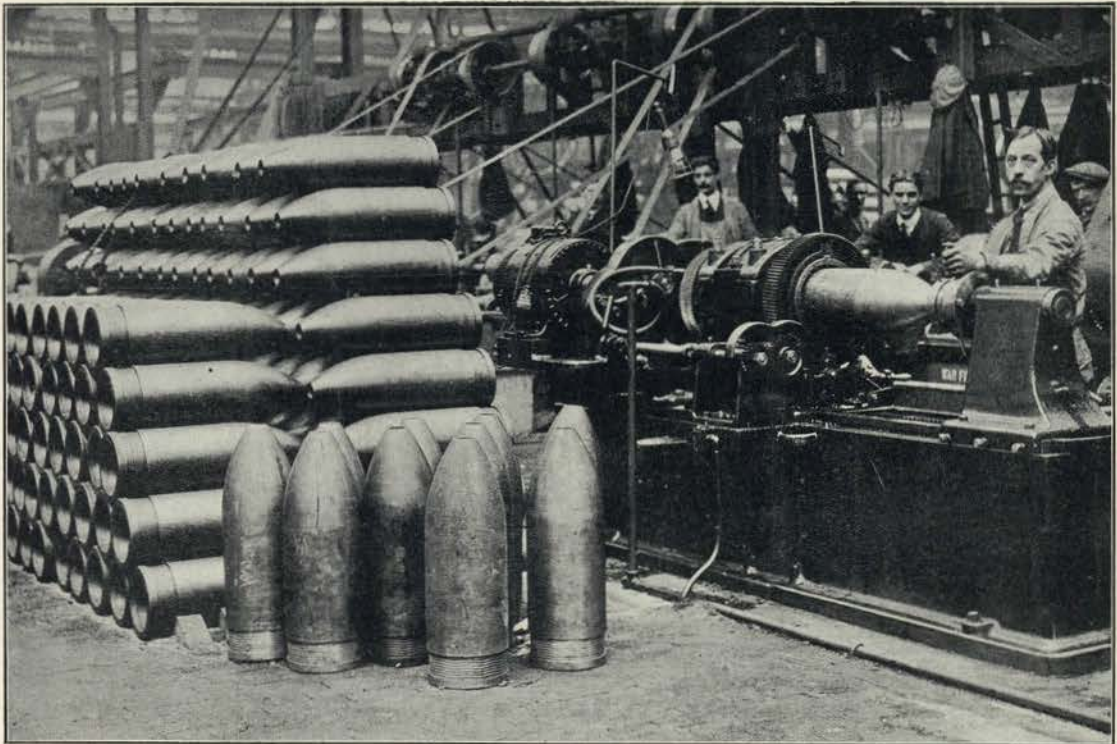
BEBAM SÓMENTE CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo

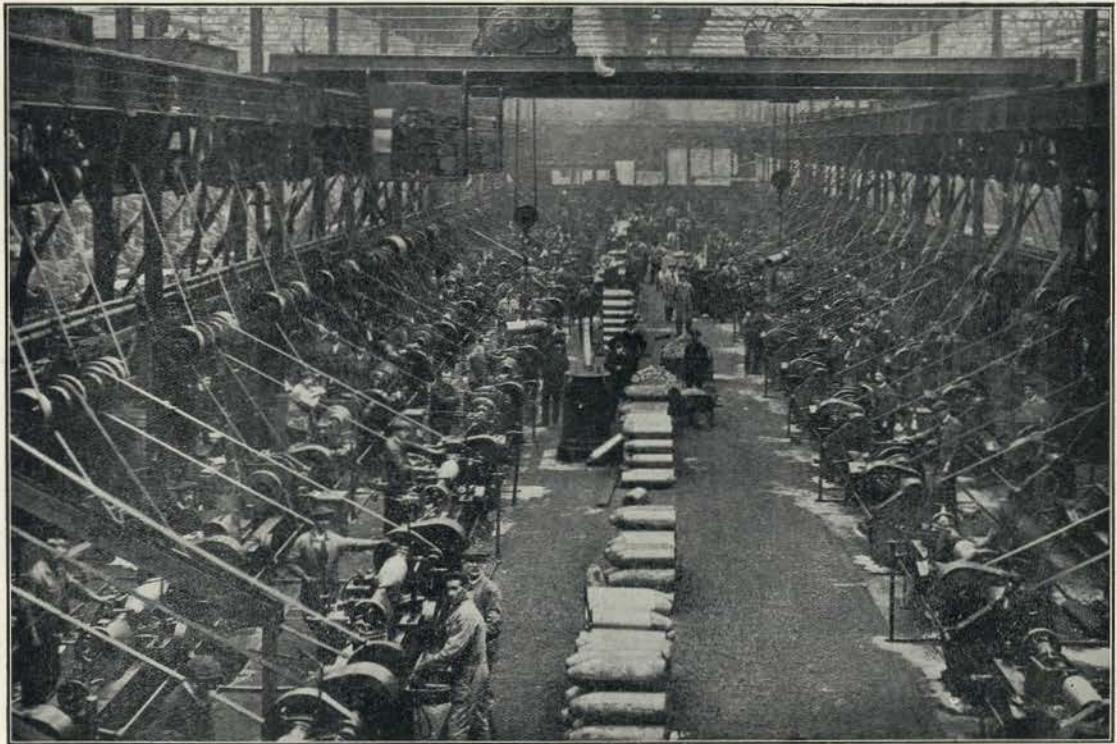


Á VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

FABRICO DE MUNIÇÕES EM INGLATERRA



A resolução da Inglaterra em defender os seus direitos e vencer esta guerra, pode-se vêr pela quantidade de munições que incessantemente são fabricadas.



Uma fabrica de munições onde são torneadas as capsulas dos obuzes. Algumas usinas empregam para cima de 12 mil homens entre os quaes se contam habeis mechanicos.

Official Photographs, Press Bureau.